

**Os Guerreiros de Selva do Brasil sob os holofotes mundiais: a Equipe Móvel
de Treinamento de Guerra na Selva na República Democrática do Congo**

Cap Inf GUILHERME PEREIRA CALIXTO

2022

RESUMO

O Brasil e a ONU vêm conduzindo uma experiência inédita no âmbito das operações de paz: proporcionar *In-mission training* em área de conflito armado por meio de uma equipe móvel cujos integrantes são de uma única nacionalidade (brasileira) e especializados em operações na selva. Essa iniciativa lança novos holofotes à já internacionalmente reconhecida *expertise* brasileira de guerra na selva, podendo contribuir para um melhor posicionamento do Brasil no Concerto das Nações pela expressão militar do poder, bem como promover o desenvolvimento e aprimoramento de novas Técnicas Táticas e Procedimentos no laboratório da Doutrina Militar Terrestre: o conflito armado. O objetivo dessa pesquisa é analisar como o treinamento proporcionado pela *Jungle Warfare Mobile Training Team* (JWMTT) tem impactado a capacidade das tropas da *Force Intervention Brigade* (FIB) da MONUSCO em operar na selva. Para isso, o autor coletou dados por meio de questionários, documentos de treinamento, entrevista e observação *in loco* na República Democrática do Congo. Tudo com a finalidade de elucidar a dimensão do impacto do treinamento conduzido pela JWMTT nesse cenário. Os resultados encontrados indicam uma significativa melhora nas mais diversas capacidades afetas ao combate em ambiente de selva por parte das tropas da FIB.

Palavras chaves: JWMTT, operações de paz, FIB, MONUSCO, ONU.

ABSTRACT

Brazil and the UN have been conducting an unprecedented experience in the field of peace operations: providing In-mission training in areas of armed conflict through a mobile team whose members are from a single nationality (Brazilian) and specialize in jungle warfare. This initiative casts new spotlights on the already internationally recognized Brazilian expertise in jungle warfare, and can contribute to a better positioning of Brazil in the Concert of Nations by the military expression of power, as well as promoting the development and improvement of new Tactical Techniques and Procedures in the laboratory of Army Military Doctrine: the armed conflict. The objective of this research is to analyze how the training provided by the Jungle Warfare Mobile Training Team (JWMTT) has impacted the ability of MONUSCO's Force Intervention Brigade (FIB) troops to operate inside the jungle. For this, the author collected data through questionnaires, training documents, interviews and on-site observation in the Democratic Republic of Congo. All with the purpose of elucidating the dimension of the impact of the training conducted by JWMTT in this scenario. The results found indicate a significant improvement in the most diverse capabilities related to combat in a jungle environment by the FIB troops.

Keywords: JWMTT, peace operations, FIB, MONUSCO, ONU.

1. INTRODUÇÃO

A Missão da Organização das Nações Unidas para a Estabilização na República Democrática do Congo (MONUSCO) se prolonga por mais de 22 anos, e vem encontrando grandes dificuldades para fazer face aos grupos armados causadores de instabilidade no Leste desse país (LEMOS, 2020). Uma iniciativa ousada da ONU buscando endereçar definitivamente esse problema foi a criação da *Force Intervention Brigade* (FIB) por meio da Resolução 2098, de 28 de março de 2013, do Conselho de Segurança da ONU. Essa Resolução autorizou as tropas da FIB, de forma inédita na história dos “capacetes azuis”, a “neutralizar grupos armados” e “realizar operações ofensivas” (ONU, 2013).

Mesmo de posse da legitimidade para empreender operações ofensivas contra os grupos armados, a FIB encontrou uma grande dificuldade no curso dessas ações: o principal grupo armado de sua Área de Responsabilidade, a *Allied Democratic Forces* (ADF), se homizia e atua dentro da selva (MPANZA e MLAMBO, 2019). O relatório encomendado pela ONU ao General Santos Cruz em 2017 (*Force Commander* da MONUSCO entre 2013 e 2015) salienta que os contingentes da MONUSCO frequentemente não estavam preparados para conduzir operações na selva e careciam de treinamento especializado para combater nesse ambiente operacional (CRUZ et al, 2017).

Diante desse cenário, a ONU, reconhecendo a necessidade de preparar as tropas da MONUSCO para combaterem na selva, convidou o Brasil a desdobrar uma Equipe Móvel de Treinamento de Guerra na Selva (JWMTT no acrônimo em inglês) no Leste da República Democrática do Congo (RDC). A primeira equipe chegou à RDC em junho de 2019, materializando, em solo africano, o reconhecimento internacional da *expertise* brasileira de Operações na Selva.

Desde então, essa *expertise* passou a receber ainda mais destaque internacional, o que avulta a importância de respondermos a seguinte pergunta: qual o impacto da JWMTT na capacidade das tropas treinadas por essa equipe em operar na selva? Esse artigo objetiva responder essa questão, analisando alguns dos resultados obtidos pela JWMTT na RDC.

Para responder ao problema dessa pesquisa, foi exposta à investigação a hipótese de que a capacidade das tropas em operar na selva é significativamente

melhorada após o treinamento proporcionado pela JWMTT. Para comprová-la ou refutá-la, o autor esteve na RDC como integrante da JWMTT durante o ano de 2021, colhendo dados referentes aos treinamentos conduzidos com as tropas da FIB.

Essa pesquisa se justifica a medida que a JWMTT pode ser vista como a materialização do Objetivo Estratégico do Exército 2 (OEE 2) que é “Participar de exercícios e missões de paz individuais, com tropa e com **frações especializadas**” (BRASIL, 2019, grifo nosso), e o sucesso no cumprimento da missão da JWMTT, caso verificado, beneficiaria não somente a imagem do Exército Brasileiro, mas também a do Estado Brasileiro, uma vez que contribuiria para a consecução do oitavo Objetivo Nacional de Defesa (OND) presente na Política Nacional de Defesa (PND). Esse OND pressupõe um aumento da projeção do Brasil no concerto das Nações e de sua inserção em processos decisórios internacionais, incrementando sua participação em organismos e operações internacionais, e na cooperação com outros países, com o fim de obter maior influência nas decisões em questões globais (BRASIL, 2020).

2. METODOLOGIA

No intuito de confirmar ou refutar a hipótese elencada, foram investigados resultados, opiniões e indicadores relativos aos treinamentos conduzidos pela JWMTT durante o 1º semestre de 2021.

Para operacionalizar a pesquisa, foi definida a variável independente “treinamento proporcionado pela JWMTT” e a variável dependente “capacidade em operar na selva”. A variável dependente foi subdividida nas seguintes dimensões: Orientação na selva; Reação ao contato na selva; Planejamento de operações em ambiente de selva; e Impacto do treinamento nos níveis de confiança em combater na selva.

A amostra constituiu-se de um total de 117 militares integrantes da FIB, oriundos dos Batalhões de Infantaria da África do Sul, Malawi e Tanzânia.

Nesta pesquisa, foi empregado o método de abordagem indutivo, por meio do qual, a partir da análise dos indicadores coletados dos treinamentos efetuados com os militares da amostra, foi possível elaborar generalizações quanto ao impacto do treinamento na capacidade dessas tropas em combater na selva.

Após uma pesquisa bibliográfica acerca do tema, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: a observação do autor *in loco*; questionários

aplicados ao público da amostra; testes que visaram comparar o desempenho em certas competências afetas às operações na selva.

O ponto nevrálgico da análise desses dados foi estabelecer parâmetros que permitiram a identificação e a comparação da capacidade das tropas da FIB em operar na selva antes e após o treinamento. Para tal, analisou-se tanto os dados quantitativos obtidos com avaliações, quanto os dados qualitativos, os quais exprimem a percepção do militar treinado com relação ao impacto do treinamento em sua capacidade e confiança em combater na selva. Essa análise foi de fundamental importância para a confirmação ou rejeição da hipótese de estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Orientação na selva

Uma das tarefas mais difíceis do combate na selva é orientar-se corretamente por meio da densa vegetação. A visibilidade é limitada pelas árvores e, por vezes, não se consegue obter sinal de geoposicionamento, tornando a habilidade de se empregar a bússola através da técnica do “azimute-distância” fundamental. Para se avaliar o impacto do treinamento proporcionado pela JWMTT na capacidade das tropas em orientarem-se na selva sem o uso de dispositivo de geoposicionamento, foi aplicado um questionário após o treinamento de orientação na selva e, por meio de uma escala para medir atitudes adaptada do modelo teórico de Likert (RODRIGUES, 2006), observamos os dados que se seguem.

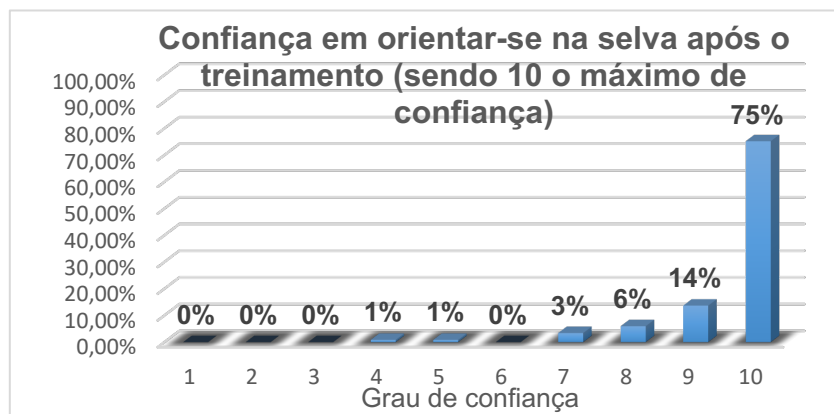


GRÁFICO 1 – Nível de confiança da amostra em orientar-se na selva após o treinamento

Fonte: a autor

Tendo em perspectiva o fato de que as tropas da amostra não possuíam adestramento prévio em orientação na selva, seja pela sua natureza mecanizada, seja pela ausência do bioma “Floresta Tropical” em seus territórios (CALIXTO, 2022), consideramos que o treinamento causou um impacto bastante positivo nos níveis de confiança em navegar na selva da amostra. Soma-se a esses dados a observação *in loco* do autor, que pôde testificar a significativa melhoria dessa capacidade durante o treinamento.

3.2 Reação ao contato na selva

Com base em Carvalho Filho, 2020, pode-se concluir que a reação ao contato dentro da selva congoleza é bastante peculiar dado às características físicas desse ambiente operacional. A vegetação densa proporciona fartas cobertas para a ameaça, o que causa, com frequência, contatos fortuitos a pequenas distâncias entre tropas.

Para responder bem a esse desafio, os militares necessitam estar condicionados a executarem tiros de ação reflexa eficientes a uma curta distância.

Para mensurar o impacto do módulo de reação ao contato na selva conduzido pela JWMTT, foi realizado um teste de tiro de ação reflexa. Esse teste constituiu-se de uma série de 10 tiros de ação reflexa, de frente para o alvo, partindo de uma posição com o fuzil apontado para baixo (pronto 3), em um alvo circular de 14 centímetros de diâmetro e a 15 metros de distância do atirador, mediante um silvo de apito, o militar apontava o fuzil para o alvo e, de maneira rápida e sem utilizar o aparelho de pontaria do armamento, executava dois disparos na “ameaça”. Terminado os 10 tiros, registrava-se quantos disparos acertaram o alvo. Esse teste foi aplicado antes e após o módulo de tiro, permitindo a comparação dos resultados, como observa-se no gráfico a seguir.

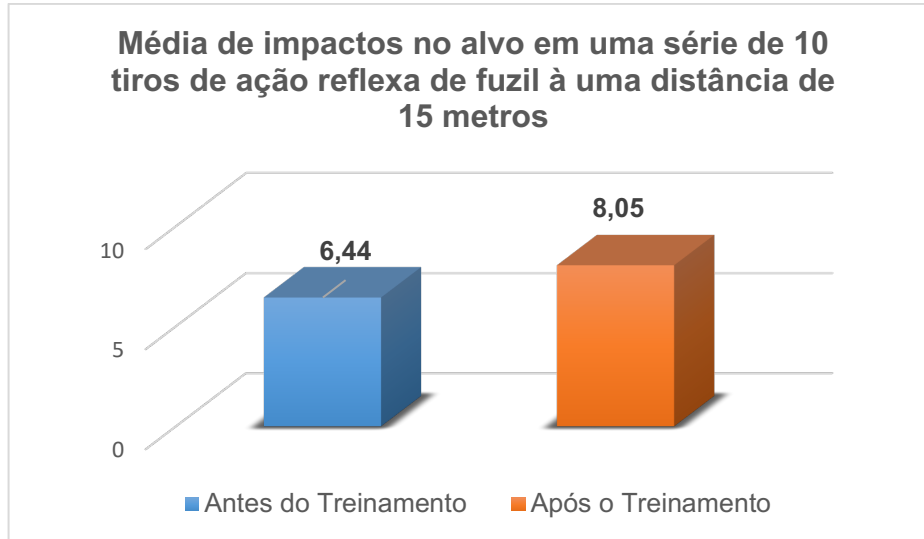


GRÁFICO 2 - Média de impactos no alvo em uma série de 10 tiros de ação reflexa de fuzil à uma distância de 15 metros

Fonte: a autor

Observa-se um aumento de 25% na quantidade média de impactos no alvo, indicando que a influência do treinamento fornecido pela JWMTT foi substancialmente positiva em melhorar a capacidade das tropas de reagir ao contato dentro da selva, engajando uma ameaça de forma mais eficaz e acurada.

3.3 Planejamento de operações em ambiente de selva

Com o intuito de mensurar o nível de conhecimento prévio acerca do tema “planejamento de operações ofensivas na selva”, foi aplicado um questionário aos oficiais que participaram desse módulo de treinamento antes do início das atividades de treinamento. Após o treinamento, o mesmo questionário foi aplicado para que se pudesse verificar se houve ganho relativo significativo no aprendizado dos oficiais.

Os questionários foram aprovados pelo *Team Leader* da JWMTT (oficial do Quadro de Estado Maior da Ativa do EB). Cada questionário foi corrigido à luz da doutrina de operações na selva e conferido um escore de 0 a 10. Os resultados constam nos gráficos a seguir.

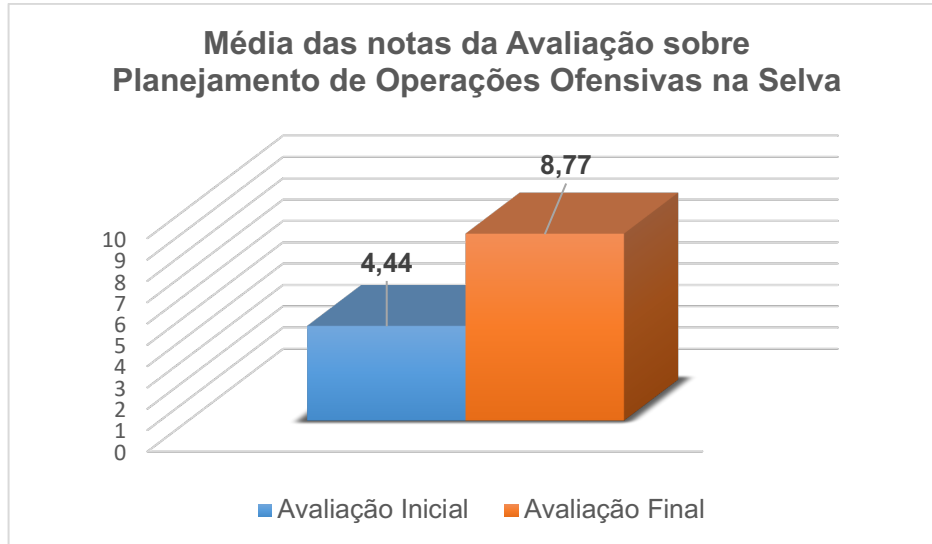


GRÁFICO 3 – Média das notas obtidas nas avaliações antes e após o treinamento de operações ofensivas em ambiente de selva

Fonte: o autor

Analisando os gráficos percebe-se que o conhecimento prévio acerca do tema era bastante incipiente, o que está materializado na média inicial de 4,44. Fica evidente, também, que após o treinamento com a JWMTT, houve uma significativa melhora nos conhecimentos sobre planejamento de operações ofensivas na selva, o que fica latente nos gráficos ao se observar a média final de 8,77. Constata-se uma melhora de 97,4% nas médias obtidas nos testes antes e após o treinamento, evidenciando o impacto positivo causado pela intervenção da JWMTT.

3.4 Impacto do treinamento nos níveis de confiança em combater na selva

Com a finalidade de identificar de que modo o treinamento proporcionado pela JWMTT impactou os níveis de confiança das tropas em operar na selva, foi aplicado um questionário antes e após o treinamento. Como esse questionário não foi aplicado nos três primeiros treinamentos (com a África do Sul), a amostra foi de 45 militares. Ele foi construído com base no modelo teórico de Likert, atribuía o valor 10 para o máximo de confiança e valor 0 para o mínimo, conforme observamos no gráfico a seguir.

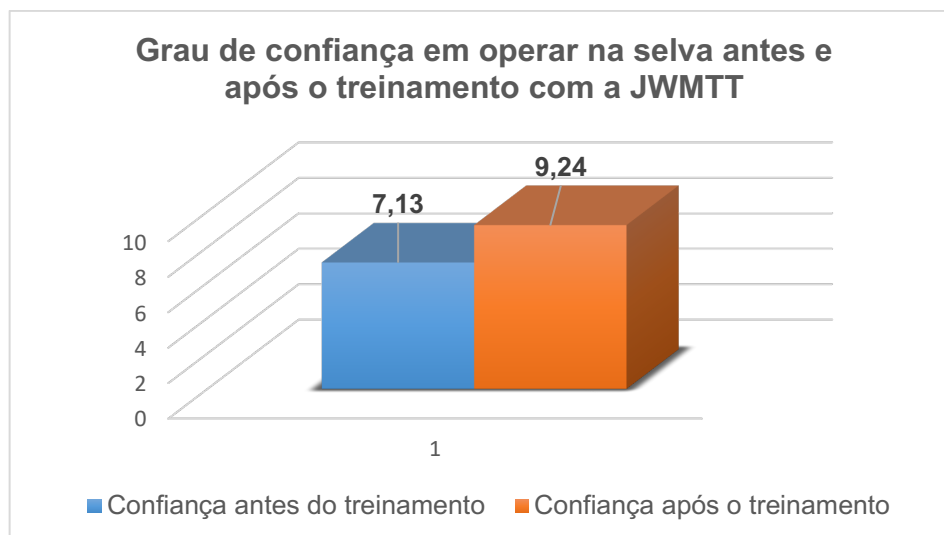


GRÁFICO 4 – Grau de confiança médio em operar na selva antes e após o treinamento com a JWMTT

Fonte: o autor

Observa-se um acréscimo de 29,6% nos níveis de confiança da amostra em operar na selva, o que evidencia, de forma bastante contundente, um impacto positivo na capacidade das tropas treinadas em operar na selva após a interação com JWMTT.

4. CONCLUSÃO

Confrontando o que foi exposto nesse artigo com o problema da pesquisa elencado na introdução, pode-se afirmar que há fortes indícios que o treinamento proporcionado pela JWMTT tem impactado de forma **significativamente positiva** a capacidade das tropas da FIB em operar no ambiente de selva. Essa conclusão está objetivamente alicerçada na análise dos dados obtidos em campo e corrobora com a aceitação da hipótese elencada. Esses dados revelam um crescimento não desprezível no desempenho dos militares treinados quando se compara a situação das tropas antes e após o treinamento. Ademais, foi evidenciado que, a despeito da falta de experiência da tropa treinada em operar no ambiente de selva, elas alcançaram elevados índices de confiança em empreender as mais diversas TTP nesse desafiador ambiente.

Esse impacto positivo produzido pela JWMTT no nível tático da MONUSCO tem um grande potencial de transbordar para os níveis mais elevados, inclusive até o

nível político. Além de contribuir de forma significativa para o estabelecimento da paz e estabilidade na RDC, a JWMTT contribui para a consecução dos Objetivo Nacional de Defesa VIII e Objetivo Estratégico do Exército 2 (citados na introdução).

Por fim, à medida que consubstancia a valorização internacional da *expertise* brasileira em operações na selva, a JWMTT eleva o já reconhecido nome das FA brasileiras e contribui para uma maior projeção do nosso país no Concerto das Nações.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juliana Graffunder. **A BRIGADA DE INTERVENÇÃO DA MONUSCO: uma inflexão para o uso da força em operações de paz das Nações Unidas?** 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2020.

_____. Exército Brasileiro. **EB 10-P-01.007: Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília, DF, 2019.

CARVALHO FILHO, Adelmo de Sousa. As Forças Armadas Brasileiras e o seu protagonismo nos treinamentos das tropas da ONU em operações na selva. **Revista do Exército Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 156, n.3, p. 3-10, 3. quadrim. 2020.

CASTELLANO, Igor. **Congo, a Guerra Mundial Africana: conflitos armados, construção do Estado e alternativas para a paz**. 1a ed. Porto Alegre: Leitura XXI/CEBRAFRICA/UFRGS, 2012. Série Africana.

CRUZ, Carlos A. S. et al. **Improving Security of United Nations Peacekeepers: We need to change the way we are doing business**. Nova Iorque: ONU. 2017.

LEMOS, Daniel Ramos. **A criação e emprego da Brigada de Intervenção da MONUSCO na República Democrática do Congo: vencendo a síndrome do capítulo VI**. 2019. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

MPANZA, Siphesihle E.; MLAMBO, Victor H. UN Peacekeeping Missions in Africa, a Conundrum or Opportunity: A Case of the Democratic Republic of Congo, South Sudan and the Central African Republic. **African Renaissance**, Richards Bay, South Africa, v.16, n.4, p. 9-32, dec. 2019.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007. 204 p.

ONU. **Resolution 2098**. New York, 2013. Disponível em: <<http://unscr.com/en/resolutions/2098>>. Acesso em: 02 set. 2021.

ONU. **Allied Democratic Forces (ADF)**. New York, 2016. Disponível em: <<https://www.un.org/securitycouncil/sanctions/1533/materials/summaries/entity/allied-democratic-forces-%28adf%29>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

ONU. **Deployment of Jungle Warfare Experts for MONUSCO Force In-mission Training Program**. Goma, 2019.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da pesquisa: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares**. 129 f. 3. ed. Rio de Janeiro: EsAO, 2005.